



Badaladas

JORNAL TRIMESTRAL DA CATEQUESE

Igreja da Santíssima Trindade (Paróquia de Santa Maria) | Diretor: Pe. Henrique Santos | Preço: 1,00 Badaladas

N.º 2 | Junho | 2016



Editorial

Chegaram finalmente as férias do verão! Esperamos que o final do ano letivo tenha trazido os frutos do esforço e do tempo dedicado ao estudo.

Com as férias, as sessões de Catequese também terminam por agora. Mas contrariamente à escola, a Igreja permanece aberta e Jesus não vai de férias, para voltar apenas em outubro. É sobre este aspeto que a mensagem do Pe. Henrique Santos, por ocasião do final do ano catequético (ver última página), vai dirigida.

O Badaladas entra também de férias, mas promete voltar no início da Catequese. Queremos ainda agradecer a todos os que têm contribuído para que esta iniciativa se tenha desenvolvido (quer aos que contribuem diretamente para a sua elaboração, quer aos que o adquirem), permitindo a angariação de fundos para as atividades da Catequese.

A equipa da Catequese



Sarau da Trindade

No próximo sábado dia 2 de julho, às 19:00, realiza-se o primeiro Sarau da Trindade. Este evento será um convívio comunitário dirigido a todas as pessoas, desde miúdos a graúdos.

O programa de atividades inclui, entre outras:

- * Teatro, com participação do Grupo de Jovens ST
- * Baile
- * Jogos tradicionais

Haverá também caldo verde, salgados, sobremesas e outras iguarias.

Susel, Coordenadora da Catequese

Nesta edição:

- Sarau da Trindade
- Comunidade em Festa
- Experiência do Crisma
- Grupo de Jovens ST
- A Eucaristia
- As cores litúrgicas
- O exame de consciência
- Solenidade do Corpo de Deus
- Custódias: mais do que arte
- Passatempos
- Mensagem de final de ano

Comunidade em Festa



Dia Internacional da Família

Nos dias de hoje, em que a família é atacada de tantos lados e de tantas maneiras é importante reforçar a necessidade de refletir sobre o que é ser família. O individualismo e o materialismo abundam e esquecemo-nos do essencial. O essencial é construir a nossa família em harmonia, reconhecendo a bênção que é ter e ser família nos dias de hoje: ser família é bom! Apesar das dificuldades, dos sacrifícios, escolher ter uma família pequena ou grande é algo que supera largamente todas as contrariedades. Exige que nos dediquemos a ela com mais afinco do que a qualquer outro projeto da nossa vida. Exige que acreditemos no caminho que vamos trilhando para os nossos filhos. É renunciar ao fácil e ao imediato, privilegiar as pessoas em vez das coisas, ver os filhos como um investimento e não como uma despesa e acima de tudo como um dom de Deus.



A celebração do dia Internacional da Família, a 15 de maio, visa, entre outros objetivos, destacar: a importância da família na estrutura do núcleo familiar e o seu relevo na base da educação infantil; reforçar a mensagem de união, amor, respeito e compreensão necessárias para o bom relacionamento de todos os elementos que compõem a família; chamar a atenção da população para a importância da família como núcleo vital da sociedade e para seus direitos e responsabilidades desta; sensibilizar e promover o conhecimento relacionado com as questões sociais, económicas e demográficas que afetam a família.



Grupo do 3.º ano de Catequese - Festa da Primeira Comunhão

Festa da Primeira Comunhão

No dia 26 de Maio foi dia de Festa Grande na paróquia da Santíssima Trindade: as crianças do terceiro ano da nossa Catequese fizeram a sua Primeira Comunhão! A voz do Mestre tinha ecoado no nosso coração: «Ide e levai a Boa Nova a toda a criatura...»

Não é tarefa fácil nos tempos que correm... Mas as catequistas, com o apoio do nosso pároco, apelando à colaboração das famílias, confiantes que o Senhor estaria connosco, conseguiram que as nossas crianças dessem esse passo tão importante para a sua vida. Foi um começo... A comunhão com Jesus Cristo tem que levar-nos a seguir com Ele o CAMINHO do AMOR... A Eucaristia a isso nos ajudará...

Mas, para que a Festa da nossa Paróquia se celebrasse em pleno, duas pequeninas da nossa paróquia: a Laura e a Maria Teresa receberam também o Batismo.

Estamos todos de Parabéns!

Aleluia! .

Sandra e Maria João, Catequistas do 3.º ano





Dia da Mãe

O Dia da Mãe celebra-se no primeiro domingo do mês de maio. Em Portugal, o Dia da Mãe chegou a ser celebrado a 8 de dezembro, mas passou a ser celebrado no 1º domingo de maio, em homenagem à Virgem Maria, mãe de Cristo, que se celebra durante o mês de maio. A data é uma homenagem a todas as mães e serve para reforçar e demonstrar o amor dos filhos pelas suas mães. No Dia da Mãe, os filhos costumam oferecer presentes às suas mães e preparam surpresas para estas, de forma a mostrarem o quanto gostam delas e para agradecer todo o empenho e dedicação destas.

Também na Catequese o Dia da Mãe foi celebrado, não só na Eucaristia, mas também olhando para Maria como exemplo de entrega ao projeto de Deus, primeiro como mão terrena de Jesus e depois como mãe celeste de toda a humanidade.

Bernardo Ferreira, 7.º ano



Grupo do 6.º ano de Catequese - Festa da Profissão de Fé

Festa da Profissão de Fé

Celebrou-se no dia 10 de abril a Profissão de Fé, com o grupo do 6.º ano da Catequese. Para estes jovens desejamos a constância da Fé e que ela se fortaleça ao longo das suas vidas. Pedimos também ao Senhor para que não aceitem uma qualquer doutrina por mera tradição, mas que questionem, que procurem respostas, para uma Fé esclarecida e de raízes fundas, que os sustente toda a vida. Que sejam Cristãos ativos, com orgulho de o serem e que procurem manter durante toda a vida uma atitude de serviço e de amor ao próximo e a Deus. Que encontrem na oração a orientação interior que vos abra às necessidades dos outros, como tanto deseja o Papa Francisco.

Aos pais e educadores deixamos também um agradecimento especial, pois investiram na formação cristã dos seus filhos, procurando completá-los enquanto seres humanos, num momento em que a sociedade seduz ao imediatismo, ao consumo, ao egoísmo e à superficialidade.

Branca, Alice e Francisco, Catequistas do 6.º ano



Grupo do 10.º ano de Catequese - Festa do Crisma

Festa do Crisma

Realizou-se, no dia 8 de maio, a celebração do Sacramento da Confirmação, que este ano teve lugar na Igreja da Santíssima Trindade. Receberam o Sacramento 97 jovens das paróquias da Conceição, São Pedro, São Martinho, Boidobra, Ferro, Vila de Carvalho, São José e Santa Maria.

A celebração, presidida por D. Manuel Felício, Bispo da Guarda, e animada pelo Coro da Cidade, teve como tema os dons do Espírito Santo e a Misericórdia de Deus.

A todos os Crismados, as nossa felicitações e votos para que continuem a sua caminhada de Fé.

Gabriel, Catequista do 10.º ano

A experiência do Crisma



O Crisma, cerimônia também conhecido por Confirmação, é o último passo que os jovens da catequese dão, depois dos seus 10 anos de experiências e conhecimentos adquiridos sobre Deus e Jesus Cristo. A Confirmação é um dos sete Sacramentos. É também um dos três sacramentos da iniciação cristã, estes que começam pelo Batismo e depois pela Eucaristia.

A palavra “confirmação” não significa que o Batismo precise ser confirmado, pois ele é definitivo. Mas foi durante alguns tempos um dúbio desentendimento: dado que no Batismo seriam os pais a renunciar ao pecado e a professar a fé cristã, a confirmação seria uma tomada de posição do adolescente/jovem que agora estaria preparado para professar a sua fé. No latim tardio, *confirmare* tomou o sentido atenuado de completar: este complemento do Batismo pelo rito da imposição das mãos e a unção com o santo Crisma, exprime a ação do Espírito Santo na vida do cristão e da Igreja. É com a presença renovada do Espírito Santo que o cristão mergulha na plenitude do seu mistério. É um auxílio de Deus que permite ao homem novo descobrir o seu lugar na Igreja, a ser mais fortemente testemunha do Evangelho.

O rito essencial da Confirmação é a unção com o santo crisma (óleo de oliveira misturado com um bálsamo perfumado, consagrado pelo Bispo na Missa Crismal), feita com a imposição da mão por parte do ministro (ordinariamente é o Bispo) que pronuncia as palavras sacramentais próprias do rito e o toque especial da mão da madrinha no ombro do recém crismado. Mas isto é o essencial, o que se deve realizar. Felizmente, a experiência dos crismados da paróquia deste ano foi complementada por umas reuniões de sensibilização do pós-crisma: umas palestras de curta duração dada por vários catequistas e professores que instruíram os jovens de uma maneira simples do que se iria suceder.

Houve também, dois dias antes do Crisma, uma palestra dada pelo Bispo, que relembrou os dons do Espírito Santo. No final, a pergunta “Então, meus caros colegas, que quereis que eu amanhã fale na homilia?” ficou suspensa no ar, sem resposta alguma, provavelmente do embaraço que se sentiria ao responder – pois estava-se, indiretamente, a obrigar o bispo a falar do que se gostaria – ou até mesmo da surpresa que foi tal pergunta.

Interessantemente, o padre, o bispo e o catequista referiram repetidamente o mesmo assunto: “O Crisma não é o passaporte para abandonar a Igreja!”. Pessoalmente, achei esse pormenor muito curioso, porque, acabou a catequese, sim, mas a missa permanece. É claro que quem gosta de ir à eucaristia, não pararia de ir só porque a catequese acabou. Mas, para estas pessoas referirem vezes sem conta que as pessoas costumam deixar de ir à Igreja, é algo perturbador, porque esses crismados passaram dez anos a ir semanalmente à missa. Se depois de receberem o crisma deixaram de ouvir a homilia, então são realmente pessoas de grande paciência porque passaram dez anos à espera de poderem sair dali com todos os sacramentos da iniciação cristã. Podendo ser muito pacientes, são também um pouco tristes, porque só iniciaram a caminhada cristã – tal como são nominados: os três sacramentos de iniciação cristã -, mas não a continuaram nem a expandiram. Numa forma metafórica, é o mesmo que abrir um poço de petróleo... No início, o petróleo sai com alguma facilidade, mas quando perde a pressão, deixam de tirar petróleo – mas continua a haver dentro do poço quatro sétimos (quatro de sete sacramentos) de todo o produto, e esse é realmente o melhor de todo o produto (porque permite estar realmente mais próximo de Deus).

Mas para lembrar os jovens que não se devem desviar do cristianismo, celebra-se, mais tarde, uma última festa, a Festa do Envio. Esta consiste, como o nome diz, enviar os crismados a espalhar “a Boa Nova”, a passar os conhecimentos católicos a outras pessoas, tal como fazem os catequistas e os padrinhos.

No final, o que é que um recentemente crismado, como eu, pode concluir? A celebração da Confirmação vale a pena? Se é para deixar de ir à igreja no domingo seguinte ao Crisma, então já podia ter deixado de vir logo desde o começo. A Confirmação requer esforço, requer aprendizagem e requer participação e vontade de exprimir, pois, sem estes, é quase impossível transmitir o que foi ouvido durante vários anos a novos “olhos curiosos”, aqueles que querem saber mais sobre cristianismo e aumentar a sua fé. .





Grupo de Jovens ST

A primeira imagem que temos de um Grupo de Jovens é sempre a de um grupo com muitos jovens animados, acolhedores, que falam de Jesus, que animam as eucaristias e a comunidade através de festas, festivais, teatros, etc. Isto tudo faz parte e, naturalmente são estas as características que deixam muitos outros jovens curiosos e desejosos de fazer parte do Grupo.

Mas quando se inicia esta caminhada, descobrimos que existe algo diferente, algo mais exigente... Um Grupo de Jovens de verdade é exigente, tem partilha, tem tarefas e atividades, troca de impressões e muita oração. Na verdade, aprendemos muitas coisas no grupo que não se falam na escola ou na família, e isso é bom! O grupo é também um lugar de crescimento pois o jovem cresce no Grupo. Mas para isso é necessário saber como convocar, reunir e o que fazer para que o grupo de jovens caminhe.

Para se chegar a uma formação integral há que se percorrer etapas, dar passos numa caminhada que acontece no grupo e fora dele. A primeira etapa é a descoberta da própria situação, as necessidades sentidas por cada um seu dia a dia e as relações com as pessoas do mesmo grupo. Depois de o grupo amadurecer, ser coeso, começa a olhar extra grupo e descobre a comunidade, os problemas sociais e a importância da organização.

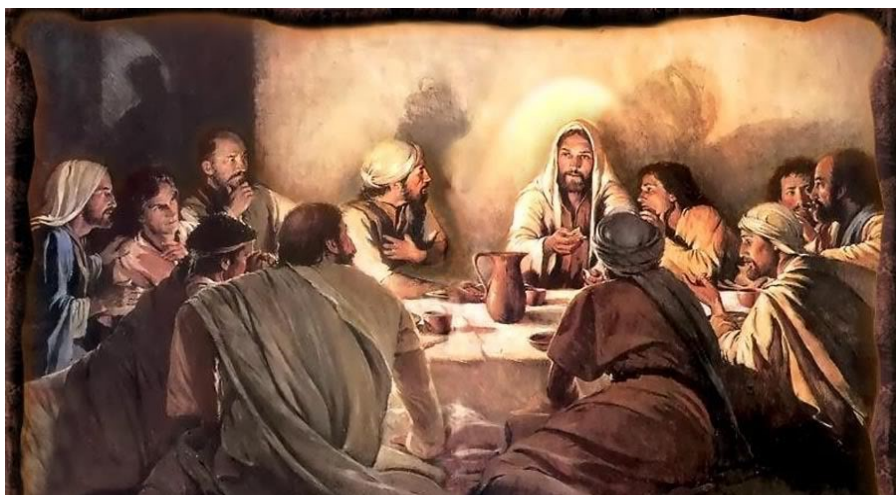
O grupo de base tinha 10 participantes, contudo após o Crisma esse número aumentou para 15, o que proporcionou uma melhor participação, amizade e partilha, incentivou o trabalho de cada um e contribuiu para a sua formação integral.

No grupo, há momentos em que os jovens gostam de falar de si, da sua família, do trabalho, da escola/ universidade, das atividades livres. Depois já estão preocupados com a comunidade e com os seus problemas e no compromisso com a mudança da sociedade. Por isso, uma formação integral apresenta a necessidade de uma pedagogia que engloba a vida toda do jovem, que atenda:

- ◇ a **dimensão afetiva**, ajudando a ser pessoa;
- ◇ a **dimensão social**; integrando o jovem no grupo e na comunidade;
- ◇ a **dimensão espiritual**, ajudando a crescer na fé;
- ◇ a **dimensão política**, desenvolvendo o senso crítico e ajudando a tornar-se sujeito transformador da história;
- ◇ a **dimensão técnica**, capacitando para a liderança, planificação e organização participativos.

O Grupo de Jovens ST reúne à quinta-feira na Igreja da Santíssima Trindade, às 21horas e conta com a Assistência do Pe. Henrique Santos, Pároco desta Comunidade.

Grupo de Jovens ST



A Eucaristia

De acordo como o Catecismo da Igreja Católica, o sacramento da Eucaristia “é o próprio sacrifício do Corpo e Sangue do Senhor Jesus, que Ele instituiu para perpetuar o sacrifício da cruz... confiando assim à sua Igreja o memorial da Sua Morte e Ressurreição.” Assim, a Eucaristia constitui um “memorial no sentido que torna presente e atual o sacrifício que Cristo ofereceu... na cruz, em favor da humanidade.” Esta especificidade sacrificial e memorial, do sacramento da Eucaristia, manifestam-se liturgicamente pelas palavras proferidas na noite de Quinta-feira Santa: “Isto é o meu corpo e Isto é o meu sangue. Fazei isto em memória de mim”.

Considerada como a fonte e centro de toda a vida cristã, na realidade a Eucaristia é, simultaneamente, o gesto mais simples e mais sagrado que se pode imaginar. O simples gesto humano de tomar, abençoar, partir e repartir o Pão da Vida e o Cálice da Salvação permite a cada ser humano entender, viver e participar no gesto mais divino da sua essência enquanto filho de Deus; a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

A palavra Eucaristia (do grego *Eucharistia*) significa rigorosamente “ação de graças”. De facto, celebrar e viver a e em Eucaristia está relacionado com um sentimento de gratidão. Gratidão pelo dom da vida, vivida como um dom, e que se traduz em constantes Paixões, Morte e Ressurreições. Estes pequenos Tríduos Pascais, vividos quase diariamente, além de serem o âmago de cada um, constituem a prova inequívoca e a forma mais que perfeita de evocar “Fazei isto em memória de mim”.

Tal como aconteceu com os discípulos a caminho de Emaús, cada Eucaristia é um discernimento da presença constante de um “Estranho”, que “faz arder o coração” enquanto caminha connosco e que é convidado para a partilha do pão, no espaço mais íntimo da nossa “casa”.

Importância e Dignidade da Celebração Eucarística

A celebração da Missa, como ação de Cristo e do povo de Deus, é o centro de toda a vida cristã, tanto para a Igreja, quer universal quer local, como para cada um dos fiéis. Nela culmina toda a ação pela qual Deus, em Cristo, santifica o mundo, bem como todo o culto pelo qual os homens, por meio de Cristo, Filho de Deus, no Espírito Santo, prestam adoração ao Pai. Nela se comemoram também, ao longo do ano, os mistérios da Redenção, de tal forma que eles se tornam, de algum modo, presentes.

Cores litúrgicas

Já algum vez se perguntou acerca das roupas que veste o padre ou diácono nas celebrações litúrgicas e sobre as suas cores? Serão uma questão de moda, gosto pessoal ou mesmo preferência clubística?

Através das cores, a liturgia sagrada da Igreja apresenta uma linguagem simbólica muito expressiva. São seis as cores litúrgicas: branco, vermelho, verde, roxo, preto e rosa.

As diferentes cores das vestes litúrgicas visam manifestar externamente o caráter dos mistérios celebrados e também a consciência de uma vida cristã que progride com o desenrolar do ano litúrgico.

No princípio havia certa preferência pelo branco. As cores litúrgicas foram fixadas em Roma no século XII e em pouco tempo os cristãos do mundo inteiro aderiram a este costume.

Branco

Simboliza a vitória, a paz, a alma pura, a alegria. Usado na Páscoa, no Natal, nas Festas do Senhor (exceto as da Paixão), de Nossa Senhora e dos Santos não-mártires. As cores dourada e prateada podem ser usadas nos dias festivos, em substituição ao branco. A cor azul também pode ser usada nas Festas e Solenidades da Santíssima Virgem Maria.

Vermelho

Simboliza o fogo do amor, da caridade ou do martírio. Lembrando o fogo do Espírito Santo, é a cor de Pentecostes. Lembra também o sangue, sendo a cor usada nas Festas dos Santos mártires, no domingo da Paixão (domingo de Ramos) e na sexta-feira santa.

Verde

Simboliza a esperança. Usado nos domingos do Tempo Comum e nos dias da semana. Simboliza a cor das plantas e árvores, prenunciando a esperança da vida eterna.

Roxo

Simboliza a penitência, contrição, serenidade. Usado no Advento e na Quaresma. Pode também ser usado nas missas pelos mortos e na confissão. O Roxo no Advento não significa penitência, mas um recolhimento, uma purificação da vida pela justiça e pela verdade, preparando os caminhos do Senhor. O Roxo vem acompanhado do sentido de um recolhimento que alimenta uma esperança. O Roxo na Quaresma refere uma profunda interiorização num tempo forte de penitência e conversão, de jejum e oração. É também uma espera por um grande acontecimento, que nos convoca a uma preparação adequada.

Preto

O preto pode ser usado, onde for o costume, nas Missas pelos mortos. Simboliza tristeza, dor, luto. Significa o choro da Igreja diante da morte de Nosso Senhor Jesus Cristo e de seus fiéis. Pode ser usado nas missas pelos mortos, nas quais usa-se também o roxo ou até mesmo o branco, para se dar ênfase não à dor, mas à ressurreição.

Rosa

O rosa, variação mais clara do roxo, representa uma quebra na austeridade do Advento e da Quaresma, simbolizando uma alegria contida, dentro de um tempo destinado à penitência. Pode ser usado no 3.º domingo do Advento (Gaudete) e no 4.º domingo da Quaresma (Laetare).

Miguel Galhano, 10.º ano

A celebração eucarística, como toda a Liturgia, realiza-se por meio de sinais sensíveis, pelos quais se alimenta, fortalece e exprime a fé. Para isso, deve haver o máximo cuidado em escolher e ordenar as formas e os elementos propostos pela Igreja que, atendendo às circunstâncias de pessoas e lugares, mais intensamente favoreçam a participação ativa e plena e mais eficazmente contribuam para o bem espiritual dos fiéis.

Estrutura geral da Missa

Na Missa ou Ceia do Senhor, o povo de Deus é convocado e reunido, sob a presidência do sacerdote que faz as vezes de Cristo, para celebrar o memorial do Senhor ou sacrifício eucarístico. A esta assembleia local da santa Igreja se aplica eminentemente a promessa de Cristo: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou Eu no meio deles” (Mt 18, 20). Com efeito, na celebração da Missa, em que se perpetua o sacrifício da cruz. Cristo está realmente presente: na própria assembleia congregada em seu nome, na pessoa do ministro, na sua palavra e, ainda, de uma forma substancial e permanente, sob as espécies eucarísticas.

A Eucaristia é composta por quatro momentos: Os ritos iniciais e finais, as liturgias da palavra e eucarística. Estas duas últimas partes, porém, estão entre si tão estreitamente ligadas que constituem um único ato de culto. De facto, na Eucaristia é posta a mesa, tanto da palavra de Deus como do Corpo de Cristo, mesa em que os fiéis recebem instrução e alimento.

Os diversos elementos da Missa

Quando na Igreja se lê a Sagrada Escritura, é o próprio Deus quem fala ao seu povo, é Cristo, presente na sua palavra, quem anuncia o Evangelho. Por isso, as leituras da palavra de Deus, que oferecem à Liturgia um elemento da maior importância, devem ser escutadas por todos com veneração. E embora a palavra divina, contida nas leituras da Sagrada Escritura, seja dirigida a todos os homens de todos os tempos e seja para eles inteligível, no entanto a sua mais plena compreensão e a sua eficácia são favorecidas por um comentário vivo, isto é, a homília, que faz parte da ação litúrgica.

Isabel, Manuela e Paulo, Catequistas do 7.º ano



Exame de consciência, segundo Santo Inácio de Loyola



Santos Populares

Santo António nasceu a 15 de agosto de 1195, em Lisboa, e faleceu a 13 de junho de 1231, em Pádua. Foi assim escolhido o dia 13 para a sua celebração, sendo o santo padroeiro da cidade de Lisboa. É conhecido como o santo casamenteiro, sendo o santo a quem os jovens devem pedir ajuda para arranjar namorada(o) e/ou casar. Este santo também é conhecido como o santo dos pobres e o santo das coisas e das causas perdidas. Existe a tradição que sempre que se perde algo, pode-se rezar ao Santo António em auxílio (o chamado “responso de Santo António”), para este ajudar a encontrar a coisa perdida.

Em Portugal, o Dia de São João é celebrado no dia 24 de junho. São João é, tal como Santo António e São Pedro, um santo popular. É também conhecido por ser um santo casamenteiro. A festa é celebrada em várias localidades portuguesas, mas a cidade onde os festejos são maiores é no Porto, onde o dia 24 de junho é um feriado municipal. Embora São João Batista seja considerado por muitos o “padroeiro popular” da Invicta, o título oficial de padroeira da cidade do Porto pertence a Nossa Senhora da Vandoma.

O Dia de São Pedro comemorase em Portugal a 29 de junho. Tal como São João e Santo António, São Pedro é um santo popular. É o último santo popular de acordo com as datas (apesar das cantigas populares!). Este dia é também conhecido como o dia São Pedro e São Paulo. Julga-se que 29 de junho é a data do aniversário da morte destes santos.

Inês Ramos, 10.º ano



Temos, frequentemente, uma visão redutora do Exame de Consciência. Reduzimo-lo a uma lista de pecados a fazer antes da confissão. Ainda que também sirva para preparar o sacramento da Reconciliação, o exame de consciência devia-nos ajudar a realçar muito mais do que a vertente da confissão dos pecados e da penitência, a importância da nossa abertura à graça de Deus que nos convida e ajuda à conversão. Mas o Exame de Consciência é muito mais do que isso e tem um alcance muitíssimo mais positivo. É um exercício de oração, de transparência com Deus e conosco, um instrumento precioso para o nosso progresso diário (humano e espiritual). Por isso, uma expressão equivalente que nos pode ajudar é “tomada de consciência”. É isso mesmo que se quer com o exame de consciência – tomar consciência do amor e do bem recebidos de Deus e ver como Lhe somos ou não fiéis.

O exame de consciência não é uma novidade inventada por Santo Inácio, nem sequer é património exclusivo do cristianismo.

É um verdadeiro exercício que nos ajuda a dispormo-nos de modo a perceber as nossas inclinações e buscar e achar a vontade de Deus na orientação da nossa vida. Quando praticado com regularidade, é uma ferramenta inestimável para unir a vida e a oração.

Feito sempre na presença de Deus, este exercício a partir do que vivemos durante o tempo que queremos examinar e termina com decisões concretas (pequenas, adaptadas, possíveis, ...) para vivermos de modo diferente a partir daí.

Segundo o esquema de Santo Inácio, o modo de fazer o exame de consciência tem **cinco passos**:

- 1) Colocar-me – como sou e estou – na presença do Senhor e dar graças a Deus pelos benefícios recebidos. Deste modo, crescemos em gratidão e aumenta a nossa consciência do amor de Deus por nós. Deste modo, é possível olhar para as nossas faltas com o sentido de não correspondência ao amor de Deus, em vez de um olhar moralizador de quem toma as faltas como infrações de regras.
- 2) Pedir graça e luz para rever o meu dia, sob o olhar de Deus.

Nestes dois primeiros momentos, entramos explicitamente em oração. O exame de consciência é um momento de oração, é relação íntima e explícita com Deus. Caso contrário, correria o risco de se transformar num exercício de autoanálise e a referência para confrontar a nossa vida pode tornar-se relativa.



Custódias: muito mais que arte

O ostensório, ou custódia, é uma peça de ourivesaria usada em atos de culto da Igreja Católica Apostólica Romana para expor solenemente a hóstia consagrada sobre o altar, principalmente durante a exposição permanente do Santíssimo (o *Lausperene*), e nas Procissões do Santíssimo. A sua utilização permite a contemplação do mistério da transubstanciação, em que a hóstia consagrada se torna Corpo de Cristo e da conseqüente adoração que é lhe devida, como presença real de Deus.

Algumas custódias são reputadas obras de arte, muito afamadas, como é o caso da célebre Custódia de Belém (ver imagem e por menor das figuras, em cima), atribuída a Gil Vicente.

Branca, Catequista do 6.º ano

3) Rever o meu dia – ou o tempo que tiver determinado “avaliar”: tomar consciência dos pensamentos, palavras, obras e omissões...

Ao olhar o dia, a referência é Deus que queremos conhecer sempre cada vez mais e melhor através da oração, da escuta atenta da Sua Palavra, dos mandamentos da lei de Deus e da Igreja.

4) Pedir perdão pelas minhas faltas e pecados. O pedido de perdão liberta-nos da arrogância de nos tornarmos a nossa própria referência, e procura fortalecer a relação com Deus e o desejo de corresponder melhor ao Seu amor...

5) Fazer um propósito concreto de emenda.

Este quinto passo ajuda-nos a “tomar as rédeas da nossa vida”.

Esta oração tem conseqüências práticas. Sob o olhar de Deus que nos ama, acolhe e ampara, somos chamados a escolher um ou outro aspeto que queremos/devemos corrigir.

Mas atenção: não queiramos corrigir tudo – nem todas as faltas, nem de uma só vez. A regra do pouco, pequeno, possível, ajudar-nos-á, de forma humilde mas perseverante, a irmos correspondendo cada vez mais ao amor de Deus e à entrega e atenção delicada e generosa a todos quantos se cruzam connosco nesta aventura de viver.

Tiago, Grupo de Acólitos

Solenidade do Corpo de Deus

Celebramos no passado dia 26 de Maio a Solenidade do Corpo de Deus. Esta solenidade ocorre na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade.

A Solenidade do Corpo de Deus apareceu na liturgia no século XIII, com ela a Igreja reflete sobre as inesgotáveis riquezas da Eucaristia, dando graças a Cristo pelo dom total de Si mesmo em Corpo e Sangue, como alimento e bebida (Jo. 6 51-58).

A Igreja celebra o aniversário da instituição da Eucaristia na Quinta-feira Santa, dia em que Cristo celebrou a ceia com os Seus discípulos. Porém, por ser na véspera da Sua morte, a sombra da cruz já se projeta muito na liturgia, pelo que, a Igreja não pode celebrar com todo o júbilo a presença deste dom inefável.

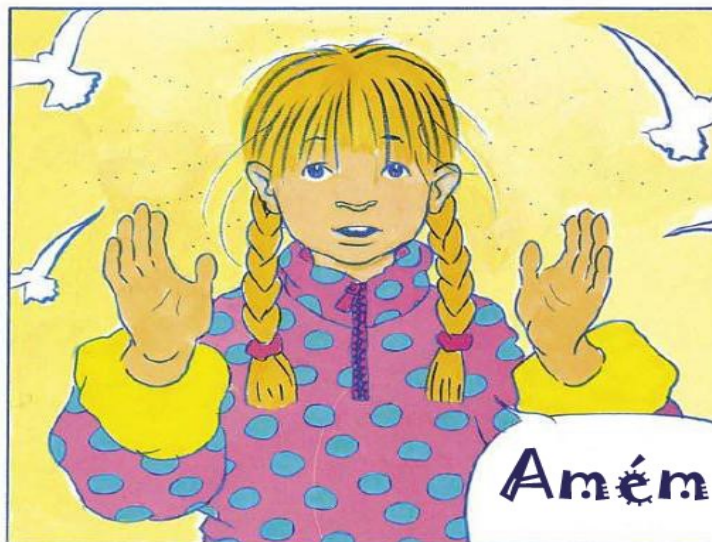
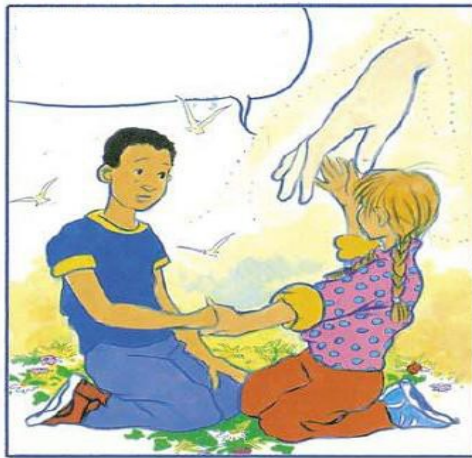
Depois das Eucaristias que tiveram lugar nas várias paróquias realizou-se, às quatro horas da tarde, na nossa Igreja Paroquial de Santa Maria, a celebração das Vésperas presididas pelo Arcipreste Sr. Padre Fernando. Saiu depois a procissão com o Santíssimo Sacramento, que percorreu as ruas da nossa cidade, até chegar à igreja Jubilar (Igreja de S. Tiago).

A procissão contou com vários elementos dos movimentos pastorais da cidade, assim como um grande número de fiéis que marcaram presença. A cerimónia terminou com o canto do hino *Tantum ergo* e a bênção do Santíssimo. Com esta procissão anunciámos que só na Eucaristia está o sinal da unidade e vínculo do amor que é a força capaz de transformar a humanidade.

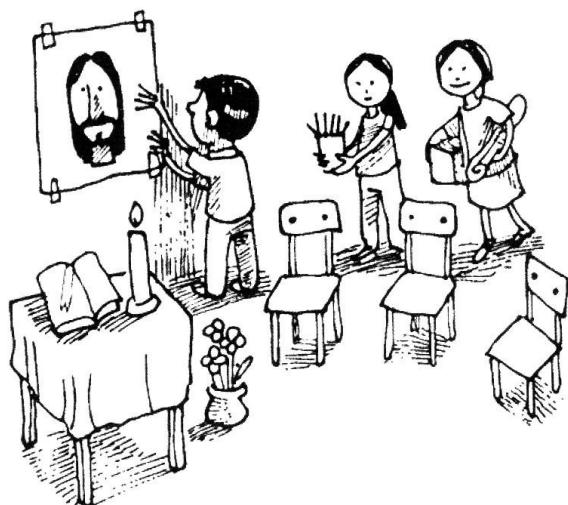




Completa a BD



Para colorir



Papa Francisco

ENCONTRE O NOME DE 6 COISAS QUE ADORAMOS NO VERÃO.



F	A	W	Q	L	Y	E	D	G	A	S
Z	F	A	R	L	E	G	A	S	G	S
D	E	R	M	E	T	G	I	O	U	O
P	R	A	I	A	L	Q	V	T	A	R
A	I	F	H	Y	D	E	K	O	J	V
D	A	L	P	I	S	C	I	N	A	E
R	S	A	B	O	X	P	U	L	Y	T
A	E	R	I	U	S	O	L	T	I	E



Em férias com Jesus!

Caros amigos e amigas,

aproveito este espaço para vos felicitar por mais um passo nesta caminhada e vos desejar uma boas férias, quer a vós, quer aos vossos pais.

Aproveito também para vos recordar que a Igreja não tem férias, Jesus não tem férias, que o encontro com ele não tem férias, pelo que a Eucaristia continua. Quando estais cá encontramos-nos sempre em cada domingo: uns com os outros e com Jesus. Espero, assim, encontrar-vos todos os domingos em que estiverdes pela Covilhã.

Dirijo-me a vós por este meio, infelizmente como sinal daquilo que não consegui fazer durante o ano (por mais que me esforce): poder estar um bocadinho convosco durante as sessões, mas acreditai que estais sempre aqui no meu coração, com toda a amizade.

Henrique Santos, Pe.



Mas, com tanta tralha que se leva nas férias, onde vamos fazer caber Jesus? Não há problema! Para levarmos Jesus, basta o lugar no nosso coração!

Agradecemos às seguintes entidades a sua ajuda nesta edição:



panóplia do petisco
BISTRO BAR RESTAURANTE



Igreja da Santíssima Trindade
Covilhã Portugal

Grupo Coral da Catequese

É já com saudade que dirigimos o nosso especial agradecimento a todos os que colaboraram no Grupo Coral da Catequese. O excelente trabalho realizado tornou, indiscutivelmente, as nossas missas animadas.

Foi com muita satisfação que nos entregamos, de corpo e alma, a esta missão, e o trabalho efetuado foi compensado com as palavras de encorajamento e sorrisos que recebemos. Quando cantamos, tornamo-nos canção e aquecemos o coração daqueles que nos ouvem...

Para que o nosso coro se mantenha ativo, apelamos a todos – catequistas, catequizandos e pais – que colaborem na animação coral, no próximo ano. É com a união que se faz a força e os frutos que colhemos são uma bênção de Deus para todos nós. Estaremos cá para vos receber!

Saudações musicais,

*A equipa do
Grupo Coral da Catequese*

Contacte-nos

Para obter mais informações sobre as atividades da nossa Comunidade pode utilizar:

Igreja da Santíssima Trindade
Paróquia de Santa Maria
R. Conde da Ericeira,
6200-086 Covilhã

(+351) 275 098 215

ig.sant.trindade@gmail.com

Ou pessoalmente na
Secretaria da Igreja